

EFEITO DA IDADE E DA TAXA DE CRESCIMENTO NO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE LEITOAS

Caroline de Veronez Ribeiro¹, Mari Lourdes Bernardi²

¹Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. (www.ufrgs.br/setorsuinos)

²Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

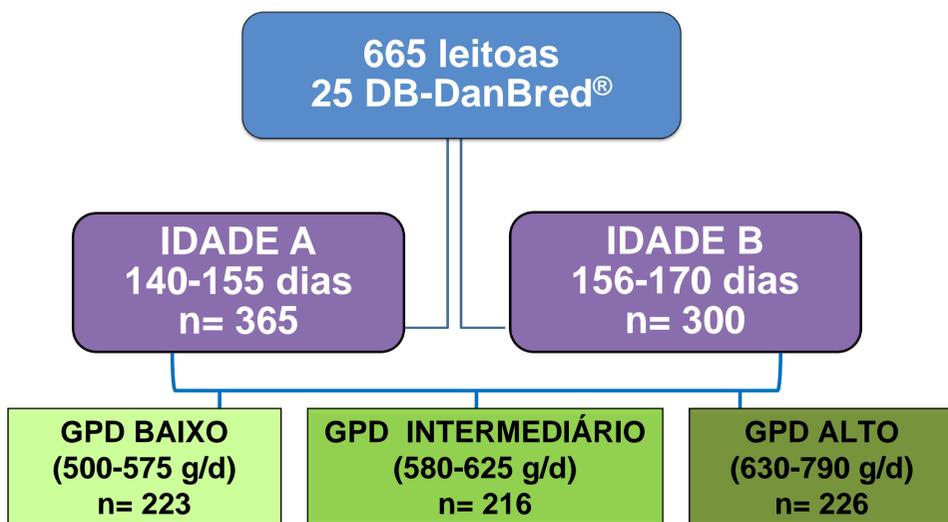
CA - Ciências Agrárias

Introdução e Objetivo

A suinocultura tecnificada possui altas taxas de reposição de matrizes ao ano, necessitando, portanto, de leitoas para serem introduzidas no plantel no lugar das fêmeas removidas. Cuidados com o peso e a idade das fêmeas nulíparas, antes da primeira cobertura, são importantes para a obtenção de desempenho reprodutivo satisfatório ao primeiro parto e ao longo da vida. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da idade e da taxa de crescimento no desempenho reprodutivo de leitoas, levando em conta, também, o estro da primeira cobertura e a realização ou não de tratamento hormonal.

Material e Métodos

O estudo foi realizado com 665 leitoas da linhagem 25 DB-DanBred® (Landrace x Large White), em uma granja multiplicadora, no estado de Santa Catarina. Para a análise, as leitoas foram classificadas em dois grupos, de acordo com sua idade na exposição ao macho e, também, em três classes de acordo com seu ganho de peso diário (GPD), do nascimento até o momento da exposição ao macho.



As leitoas que não manifestaram estro (Figura 1) até 30 dias após a exposição ao macho receberam tratamento hormonal (PG600®). Foram inseminadas no total 558 leitoas com, no mínimo, 130 kg de peso vivo e 2 a 4 estros pós-puberdade.



Figura 1: Realização do teste de reflexo de tolerância à pressão lombar na presença do macho, para a identificação de estro em leitoas.

Resultados

Após análise de variância, foi constatado que leitoas com GPD alto chegaram à puberdade mais cedo e tiveram um menor intervalo exposição-puberdade, quando comparadas com leitoas com GPD baixo (Tabela 1).

Tabela 1: Efeito do ganho de peso diário (GPD) e idade de exposição ao macho na idade à puberdade e no intervalo macho-puberdade (IMP) de leitoas

	Idade, d	GPD, g/d			Média
		Baixo	Intermediário	Alto	
Idade à puberdade	140-155	175,3	175,4	172,7	174,5a
	156-170	178,8	176,6	175,4	176,9b
	Média	177,1a	176,0ab	174,0b	
IMP, d	140-155	23,7	23,5	20,7	22,6a
	156-170	18,8	16,9	16,1	17,3b
	Média	21,2a	20,2ab	18,4b	

a, b indicam diferença significativa ($P \leq 0,07$).

Por análise de regressão logística, leitoas mais jovens tiveram maior chance ($P < 0,05$) de anestro do que as expostas com maior idade (Tabela 2). Leitoas com GPD baixo ou intermediário tiveram maior chance ($P < 0,05$) de anestro do que leitoas de GPD alto (Tabela 2). Leitoas mais velhas no início do estímulo à puberdade e que receberam PG600® tiveram maior chance de não parir ($P < 0,05$) quando comparadas com leitoas jovens que não receberam PG600® (Tabela 2). A taxa de parição não foi afetada pelo estro da cobertura ($P > 0,05$).

Tabela 2: Análise de regressão logística para risco de anestro e de não parição em leitoas de acordo com o ganho de peso diário (GPD) e idade de exposição ao macho

		%	RC	95% IC	Nível de P	
Anestro até 30 dias						
Idade, d	140-155	38,6	2,29	1,62-324	<0,0001	
	156-170	22,3	REF	---	---	
GPD	Baixo	33,6	1,77	1,16-2,68	0,008	
	Intermediário	35,2	1,67	1,10-2,52	0,016	
	Alto	25,2	REF	---	---	
Idade, d	PG600®		Não parição			
	140-155	NÃO	92,2	REF	---	
		SIM	93,1	0,87	0,35-2,20	0,776
	156-170	NÃO	93,2	0,86	0,41-1,79	0,686
	SIM	75,8	3,76	1,46-9,68	0,006	

RC= razão de chance; IC = Intervalo de confiança; REF= valor referência

Conclusões

Há maior risco de anestro, até 30 dias após o início do estímulo à puberdade, nas leitoas mais jovens e com menor GPD. Leitoas mais velhas, que necessitam de tratamento hormonal para manifestar a puberdade, possuem maior risco de não parir.



MODALIDADE
DE BOLSA

Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação Científica/PIBIC